

Secretaria Municipal da Educação de Aracaju, Sergipe

SEMED-ARACAJU

Professor – Comum a Todos os Cargos

SUMÁRIO

LÍNGUA PORTUGUESA.....	9
■ COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS DE GÊNEROS VARIADOS	9
■ RECONHECIMENTO DE TIPOS E GÊNEROS TEXTUAIS	11
■ REESCRITA DE TEXTOS DE DIFERENTES GÊNEROS E NÍVEIS DE FORMALIDADE	16
■ DOMÍNIO DA ORTOGRAFIA OFICIAL	20
■ DOMÍNIO DOS MECANISMOS DE COESÃO TEXTUAL	21
EMPREGO DE ELEMENTOS DE REFERENCIAÇÃO, SUBSTITUIÇÃO E REPETIÇÃO, DE CONECTORES E DE OUTROS ELEMENTOS DE SEQUENCIAÇÃO TEXTUAL	21
EMPREGO DE TEMPOS E MODOS VERBAIS	25
■ DOMÍNIO DA ESTRUTURA MORFOSSINTÁTICA DO PERÍODO	29
EMPREGO DAS CLASSES DE PALAVRAS	29
■ REORGANIZAÇÃO DA ESTRUTURA DE ORAÇÕES E DE PERÍODOS DO TEXTO	40
RELAÇÕES DE COORDENAÇÃO ENTRE ORAÇÕES E ENTRE TERMOS DA ORAÇÃO	45
RELAÇÕES DE SUBORDINAÇÃO ENTRE ORAÇÕES E ENTRE TERMOS DA ORAÇÃO	46
■ EMPREGO DOS SINAIS DE PONTUAÇÃO	49
■ REGÊNCIA VERBAL E NOMINAL	51
COLOCAÇÃO DOS PRONOMES ÁTONOS	51
■ CONCORDÂNCIA VERBAL E NOMINAL	53
■ EMPREGO DO SINAL INDICATIVO DE CRASE	57
■ REESCRITA DE FRASES E PARÁGRAFOS DO TEXTO	58
SUBSTITUIÇÃO DE PALAVRAS OU DE TRECHOS DE TEXTO	58
■ SIGNIFICAÇÃO DAS PALAVRAS	60
HISTÓRIA, GEOGRAFIA E CONHECIMENTOS GERAIS DE ARACAJU E SERGIPE.....	71
■ ASPECTOS HISTÓRICOS E GEOGRÁFICOS DE ARACAJU E SERGIPE	71

TÓPICOS RELEVANTES E ATUAIS, COM ENFOQUE NO MUNICÍPIO E NO ESTADO, DE DIVERSAS ÁREAS, TAIS COMO: POLÍTICA, ECONOMIA, SOCIEDADE, EDUCAÇÃO, CULTURA, SAÚDE, TECNOLOGIA, DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, SEGURANÇA E ECOLOGIA, SUAS INTER-RELAÇÕES E SUAS VINCULAÇÕES HISTÓRICAS71

■ **COMPREENSÃO DOS PROBLEMAS QUE AFETAM A VIDA DA COMUNIDADE, DO MUNICÍPIO E DO ESTADO** 87

RACIOCÍNIO LÓGICO-MATEMÁTICO 93

■ **NOÇÕES DE LÓGICA**..... 93

TABELAS-VERDADE94

■ **CONNECTIVOS**..... 97

■ **ESTRUTURAS LÓGICAS E DIAGRAMAS LÓGICOS** 99

■ **VALORES LÓGICOS DAS PROPOSIÇÕES**..... 103

■ **LÓGICA DE ARGUMENTAÇÃO**..... 105

■ **SEQUÊNCIAS E SÉRIES**..... 108

■ **CORRELAÇÃO DE ELEMENTOS** 112

■ **RACIOCÍNIO ANALÍTICO** 116

POLÍTICAS E LEGISLAÇÕES EDUCACIONAIS..... 121

■ **CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988 (ARTS. 205 A 214)** 121

■ **LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO – LEI FEDERAL Nº 9.394/1996 E SUAS ALTERAÇÕES** 124

■ **ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE – LEI FEDERAL Nº 8.069/1990 E SUAS ALTERAÇÕES** 150

■ **LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO – LEI FEDERAL Nº 13.146/2015 E SUAS ALTERAÇÕES** 203

■ **DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS – RESOLUÇÃO CNE-CEB Nº 07/2010** 225

■ **RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 02, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2017, QUE INSTITUI E ORIENTA ACERCA DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)** 228

■ **PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – LEI Nº 13.005/2014** 233

■ **LEGISLAÇÕES DO ESTADO DE SERGIPE E MUNICÍPIO DE ARACAJU** 235

CURRÍCULO DE SERGIPE (RESOLUÇÃO CEE/SE Nº 4, DE 28 DE NOVEMBRO DE 2018, E RESOLUÇÃO CONMEA Nº 1, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2018) E PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE ARACAJU – LEI Nº 4.647/2015235

TEMAS EDUCACIONAIS E PEDAGÓGICOS	239
■ PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	239
PROCESSO DE PLANEJAMENTO: CONCEPÇÃO, IMPORTÂNCIA, DIMENSÕES E NÍVEIS	239
PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO: CONCEPÇÃO, CONSTRUÇÃO, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO	240
■ PLANEJAMENTO ESCOLAR: PLANOS DA ESCOLA, DO ENSINO E DA AULA	240
■ CURRÍCULO: DO PROPOSTO À PRÁTICA	241
■ TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO	244
■ EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE, CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS.....	245
■ A APRENDIZAGEM DA LEITURA COMO UM DIREITO HUMANO	247
■ EDUCAÇÃO INTEGRAL	248
■ EDUCAÇÃO AMBIENTAL	249
■ FUNDAMENTOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL/INCLUSIVA E O PAPEL DO PROFESSOR.....	250
■ EDUCAÇÃO/SOCIEDADE E PRÁTICA ESCOLAR.....	253
■ TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS NA PRÁTICA ESCOLAR	255
ASPECTOS PEDAGÓGICOS E SOCIAIS DA PRÁTICA EDUCATIVA, SEGUNDO AS TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS.....	255
■ DIDÁTICA E PRÁTICA HISTÓRICO-CULTURAL	257
■ A DIDÁTICA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR	261
■ PRÁTICAS DE LETRAMENTO E MULTILETRAMENTOS	263
■ OS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM.....	265
O DIÁLOGO ENTRE O ENSINO E A APRENDIZAGEM	265
■ RELAÇÃO PROFESSOR/ESTUDANTE.....	266
■ COMPROMISSO SOCIAL E ÉTICO DO PROFESSOR.....	268
■ COMPONENTES DO PROCESSO DE ENSINO	269
ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS E MEIOS	269
OBJETIVOS	269
CONTEÚDOS	270
MÉTODOS.....	270

■ INTERDISCIPLINARIDADE E TRANSDISCIPLINARIDADE DO CONHECIMENTO	270
■ AVALIAÇÃO ESCOLAR E SUAS IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS	273
■ O PAPEL POLÍTICO-PEDAGÓGICO E A ORGANICIDADE DO ENSINAR, DO APRENDER E DO PESQUISAR.....	275
■ A FUNÇÃO HISTÓRICO-CULTURAL DA ESCOLA.....	276
■ COMUNIDADE ESCOLAR E CONTEXTOS INSTITUCIONAL E SOCIOCULTURAL	278
■ PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DA ESCOLA	280
CONCEPÇÃO, PRINCÍPIOS E EIXOS NORTEADORES	280
■ GESTÃO DEMOCRÁTICA	282

TEMAS EDUCACIONAIS E PEDAGÓGICOS



Planejamento em níveis. Fonte: Chiavenato et al. (2000)

PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

PROCESSO DE PLANEJAMENTO: CONCEPÇÃO, IMPORTÂNCIA, DIMENSÕES E NÍVEIS

O planejamento e a organização norteiam a prática do trabalho e prática pedagógica. Quando essas práticas são citadas, logo perguntamos: por que planejar? De acordo com Piletti (1997), essa prática evita a improvisação, traz mais segurança, economiza tempo, energia e promove um trabalho mais eficiente para alcançar os objetivos definidos.

A seguir, acompanhe as concepções de **planejamento** apoiadas na teoria de três autores:

- Libâneo (2013, p. 131):

é um processo de sistematização e organização das ações do professor. É um instrumento da racionalização do trabalho pedagógico que articula a atividade escolar com os conteúdos do contexto social.

- Vasconcellos (2000, p. 79)

Antecipar mentalmente uma ação ou um conjunto de ações a ser realizadas e agir de acordo com o previsto. Planejar não é, pois, apenas algo que se faz antes de agir, mas é também agir em função daquilo que se pensa.

- Luckesi (2011, p. 130)

É um processo que consiste em preparar um conjunto de decisões tendo em vista agir, posteriormente, para atingir determinados objetivos.

Elementos do Planejamento

- **Objetivos:** Para quê e por quê?
- **Conteúdos:** O quê?
- **Procedimentos:** Como?
- **Recursos:** De que preciso?
- **Tempo e espaço da educação:** Quando e onde ensinar e aprender?
- **Avaliação:** Deu certo? O que manter e o que modificar?

Na prática pedagógica, não se pode agir com base no improviso, pois “*Ensinar requer intencionalidade e sistematização*” (FUSARI, 1990). O poder de improvisação é sempre necessário, mas não pode ser considerado regra. “*Não há ensino sem planejamento*” (GANDIN, 1991).

Níveis do Planejamento

Os planejamentos, de acordo com Chiavenato (2000), são divididos em três níveis, o institucional, tático e operacional, conforme apresentado na pirâmide organizacional:

- **Estratégico/Institucional:** “*relaciona-se com objetivos de longo prazo e com estratégias e ações para alcançá-las*” (CHIAVENATO, 2000, p. 18);
- **Tático/Departamental:** “*relaciona-se a objetivos de mais curto prazo e com estratégias e ações [...]*” (CHIAVENATO, 2000, p. 18);
- **Operacional:** “*pode ser considerado como a formalização, principalmente através de documentos escritos, das metodologias de desenvolvimento e implantação estabelecidas*” (CHIAVENATO, 2000, p. 19).

Níveis da Educação

O planejamento da educação é composto por diferentes níveis de organização. Nesse sentido, leia as descrições do quadro a seguir:

NÍVEIS	DEFINIÇÃO
Planejamento do Sistema de Educação	Corresponde ao planejamento da educação em âmbito nacional, estadual e municipal
Planejamento global da escola	Corresponde às ações sobre o funcionamento do funcionamento administrativo e pedagógico da escola; para tanto, este planejamento necessita da participação em conjunto da comunidade escolar
Planejamento curricular	É a organização da dinâmica escolar. É um instrumento que sistematiza as ações escolares do espaço físico às avaliações da aprendizagem
Planejamento de ensino	Envolve a organização das ações dos educadores durante o processo de ensino, integrando professores, coordenadores e alunos na elaboração de uma proposta de ensino, que será projetada para o ano letivo e constantemente avaliada.
Planejamento de aula	Organiza ações referentes ao trabalho na sala de aula. É o que o professor prepara para o desenvolvimento da aprendizagem de seus alunos coerentemente articulado com o planejamento curricular, com o planejamento escolar e com o planejamento de ensino

Fonte: Quadro com base na questão da Banca IBFC – Professor B (Pref. Conde – PB)/Matemática/2019.

Qualquer um dos níveis citados deve ser articulado com os demais, ou seja, não há uma independência entre eles, mas todos são complementares entre si.

PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO: CONCEPÇÃO, CONSTRUÇÃO, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

O Planejamento Participativo (PP) é o processo que envolve a organização do trabalho em grupo de uma instituição escolar. Também tem como base o trabalho coletivo com objetivo de solucionar os problemas comuns existentes no meio social.

Para acontecer um PP, as pessoas envolvidas decidem, discutem, refletem e questionam, ou seja, elas realmente participam e possuem um papel transformador.

Ferreira (1979) identifica três fases do processo de construção, dentro do planejamento participativo:

- A preparação do plano escolar;
- O acompanhamento da execução das operações pensadas no plano escolar;
- A revisão de todo o processo.

Dica

Planejamento (perspectiva participativa): heterogêneo, descentralizador, inclusivo, conflitos e flexibilidade.

Planejamento Escolar: Planos da Escola, do Ensino e da Aula

De acordo com Libâneo (2013), há três modalidades de planejamento articulados entre si: o plano da escola, o plano de ensino e o plano de aulas:

PLANO DA ESCOLA (PLANO DE ENSINO/PLANO DE CURSO/ PLANO DE UNIDADE DIDÁTICAS)	PLANO DE ENSINO (PLANO DE UNIDADE)	PLANO DE AULA
Documento mais global; expressa orientações gerais que sintetizam, de um lado, as ligações da escola com o sistema escolar mais amplo e, de outro, as ligações do projeto pedagógico da escola com os planos de ensino propriamente ditos	Previsão dos objetivos e tarefas do trabalho docente para o ano ou semestre; é um documento mais elaborado, dividido por unidades sequenciais, no qual aparecem objetivos específicos, conteúdos e desenvolvimento metodológicos	Previsão do desenvolvimento do conteúdo para uma aula ou conjunto de aulas e tem um caráter específico. Etapas: <ul style="list-style-type: none">● Tema abordado● Objetivos gerais● Metodologia● Avaliação● Bibliografia

Fonte: Quadro com base na questão da Banca FUNDATEC (Pref. São Borja – RS) Professor – Geografia/2019

REFERÊNCIAS

- CHIAVENATO, I. **Administração: teoria, processo e prática**. 3. Ed. São Paulo: Makron Books, 2000.
- FERREIRA, F. W. **Planejamento Sim e Não: um modo de agir num mundo em permanente mudança**. 11. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
- FERREIRA, J. W. **Avaliação da aprendizagem e outros temas do ensino superior**. Cuiabá: Kcm, 2008.
- FUSARI, J. C. O planejamento do trabalho pedagógico: algumas indagações e tentativas de respostas. In: **Ideias**. São Paulo, n. 8, p. 44-58, 1990.
- GANDIN, D. **Planejamento como prática educativa**. 6. Ed. São Paulo: Edições Loyola, 1991.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011.
- PILETTI, N. **Psicologia Educacional**. São Paulo: Ed. Ática, 1997.
- VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento: projeto de ensino aprendizagem e projeto político-pedagógico**. 16.ed. São Paulo: Libertad, 2002.

PLANEJAMENTO ESCOLAR: PLANOS DA ESCOLA, DO ENSINO E DA AULA

Segundo Libâneo, o planejamento escolar é uma tarefa docente que propõe tanto atividades didáticas quanto a sua revisão para acompanhamento do processo. “O planejamento é um meio para se programar as ações docentes, mas também um momento de pesquisa e reflexão [...]”. Para ele é preciso que os planos estejam continuamente ligados à prática, pois só assim a ação docente ganhará eficácia na medida em que o professor acumula e enriquece as próprias experiências lidando com situações concretas.

Desta maneira propõe três níveis diferentes de planejamento que atuarão de maneira articulada entre si e organizados de forma hierárquica: o plano da escola, o plano de ensino e o plano de aula.

A proposta do **plano da escola** é centrada no que é global, expressando orientações gerais ao trabalho docente no preparo das aulas com efeito no registro do planejamento pedagógico a ser executado através de um componente curricular (disciplina) em um determinado período letivo e administrativo da unidade escolar.

Trata-se de um guia de orientação para o planejamento do processo de ensino que explicita a concepção pedagógica, as bases teórico-metodológicas da organização didática, contextualização social e econômica, política e cultural

da escola, assim como a caracterização da clientela atendida, os objetivos gerais, a estrutura curricular, as diretrizes metodológicas gerais, a estrutura organizacional e administrativa.

O documento final deve ser fruto de um trabalho coletivo, contando com a participação de um ou mais membros do corpo docente expressando os posicionamentos discutidos e a prática dos professores.

Já o **plano de ensino**, ou plano de curso como também é chamado, propõe objetivos específicos, como a metodologia de trabalho, apresentando-se de maneira mais elaborada para o docente desempenhar ao longo do semestre ou do ano escolar. Um plano de ensino adequado necessita ser **dinâmico**, **crítico** e **reflexivo**, dando espaço para que os estudantes possam contribuir para a elaboração das aulas.

O plano de ensino deve ter coerência interna, ou seja, fazendo com que os objetivos estejam de acordo com a metodologia de ensino e ambos em sintonia com o conteúdo programático e assim por diante, também precisa ser flexível, pois após o início das aulas, a metodologia de ensino pode ser alterada a fim de aperfeiçoar o trabalho do professor, pode também acrescentar alguma bibliografia que seja mais atual ou retirar obras que não contribuam com o planejamento atual, adequando a proposta de trabalho com as necessidades de aprendizagem dos estudantes.

Ao construir um bom plano de ensino, o professor deve se perguntar: “o que fazer, como fazer, quando fazer?, com que fazer? e com quem fazer?”. Perguntas estas que contribuirão significativamente para a realização de uma prática eficiente.

O plano de aula apresenta uma **estrutura detalhada** para o desenvolvimento do conteúdo da aula e tem caráter específico, referindo-se a um determinado conteúdo. O plano de aula nada mais é do que o **detalhamento do plano de ensino**. Orienta a ação do professor e possibilita a revisão do que foi trabalhado para o aprimoramento da prática. É o roteiro de cada encontro e explicita o que são os objetivos da aula, como serão atingidos e em quanto tempo.

É com este plano de aula que o professor terá um norte, uma orientação sintetizada do conteúdo de sua aula, por isso, o documento deve conter os objetivos, metodologias e bibliografias que serão usadas pelo professor durante cada uma de suas aulas. É importante lembrar que plano de aula corresponde a um dia letivo.

Importante!

Não confunda **plano educacional**, **plano de ensino** e **plano de aula**! Observe as diferenças entre eles para não errar na hora da prova.

Às vezes a banca pode extrapolar a proposta de estudo com um conteúdo trazendo outros autores para tentar confundir o candidato, observe essa questão:

O plano escolar é um plano de maior abrangência, correspondendo ao planejamento que é feito em nível nacional, estadual ou municipal, incorporando e refletindo as grandes políticas educacionais.

Nesse caso, a questão está **errada**, não é o plano escolar, e sim o plano educacional proposto por outros autores como por exemplo Vasconcelos e Luckesi.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, F. W. **Planejamento sim e não: um modo de agir num mundo em permanente mudança**. Prefácio: Paulo Freire. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GANDIN, D. **A prática do planejamento participativo**. 2ª. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

_____. **Planejamento como prática educativa**. 7ª. ed. São Paulo: Loyola, 1994.

_____. Posição do planejamento participativo entre as ferramentas de intervenção na realidade. **Currículo sem Fronteira**, v.1, n. 1, jan./jun., 2001, p. 81-95.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2006.

_____. **Organização e gestão escolar: teoria e prática**. 4ª. Ed. Goiânia: Editora alternativa, 2001.

LÜCK, H. **Planejamento em orientação educacional**. 10ª. Ed. Petrópolis: Vozes, 1991.

_____. **Dimensões da Gestão Escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

LUCKESI, C. C. **Filosofia da educação**. 3ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TAKADA, P. Celso dos Santos Vasconcelos fala sobre planejamento escolar. **Nova Escola**, 2009. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/296/planejar-objetivos>. Acesso em: 15 abr. 2022.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo**. São Paulo: Libertad, 1995.

_____. **Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico**. 7ª. Ed. São Paulo. 2000.

VEIGA, I. P. (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 29ª. Ed. Campinas: Papirus, 2013.

CURRÍCULO: DO PROPOSTO À PRÁTICA

O termo “currículo” esteve por muito tempo relacionado à lista de conteúdos que deveriam ser ensinados pelas escolas. No entanto, pode ser compreendido como um “documento de identidade” (SILVA, 2003), que orienta as instituições de ensino.

A palavra “currículo” tem origem no termo latino *scurrere*, que significa “curso” ou “pista de corrida”. Isso tem relação com o currículo escolar. Na escola, ele constitui o elemento núcleo do projeto pedagógico e viabiliza o processo de ensino e aprendizagem.

Vejamos as concepções básicas de **currículo** apoiadas na teoria de três autores:

- Tomaz Tadeu da Silva (2003) afirma que:

O currículo tem significados que vão muito além daqueles aos quais as teorias tradicionais nos confiaram. O currículo é lugar, espaço e território. O currículo é relação de poder. O currículo é trajetória, viagem e percurso. [...] O currículo é documento de identidade.

- Libâneo (2007) define o currículo escolar como:

[...] a concretização, a viabilização das intenções e das orientações expressas no projeto pedagógico [...] compreende-se o currículo como um modo de seleção da cultura produzida pela sociedade para a formação dos alunos; é tudo o que espera ser aprendido e ensinado na escola. (2007, p. 362)

- Gimeno Sacristán (1999), por sua vez, define:

Currículo é a ligação entre a Cultura e a sociedade exterior à escola e à educação; entre o conhecimento e a cultura herdados e a aprendizagem dos alunos; entre a teoria (ideias, suposições e aspirações) e a prática possível, dadas determinadas condições.

Dica

Vale enfatizar que não se imagina um currículo que não abranja a educação inclusiva para a diversidade e para tantas outras especificidades dos estudantes, tendo em vista que é um documento de inclusão escolar.

CURRÍCULO E LDB

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996, orienta para um currículo de base nacional comum para o ensino fundamental e médio. As disposições sobre currículo estão em **três artigos** da LDB.

Define-se a competência da União no inciso IV, do art. 9º, conforme exposto a seguir:

Art. 9º A União incumbir-se-á de: [...]

IV - estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum;

Mais referências, de maneira específica, são vistas no capítulo sobre educação básica, no qual se pode ler:

Art. 26 Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio, devendo ser **constituído por uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.**
[...]

O art. 27 estabelece diretrizes para orientar conteúdos curriculares da educação básica, envolvendo direitos, deveres, valores e orientações visando ao mercado de trabalho:

Art. 27 Os conteúdos curriculares da educação básica observarão, ainda, as seguintes diretrizes:
I - a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática;
II - consideração das condições de escolaridade dos alunos em cada estabelecimento;
III - orientação para o trabalho;

IV - promoção do esporte educacional e apoio às práticas desportivas não-formais.

A Lei em comento traz a sugestão de flexibilização do currículo, admitindo a inclusão de disciplinas conforme o contexto local. Como exemplo, pode-se citar um currículo que seja “apropriado às reais necessidades e interesses dos alunos” da zona rural.

Art. 28 Na oferta de **educação básica para a população rural**, os sistemas de ensino promoverão as **adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região**, especialmente:

I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos das escolas do campo, com possibilidade de uso, dentre outras, da pedagogia da alternância;

II - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;

III - adequação à natureza do trabalho na zona rural.
Parágrafo único. O **fechamento de escolas do campo, indígenas e quilombolas** será precedido de manifestação do órgão normativo do respectivo sistema de ensino, que considerará a justificativa apresentada pela Secretaria de Educação, a análise do diagnóstico do impacto da ação e a **manifestação da comunidade escolar.**

Dica

Para gabaritar o tema currículo, **é preciso dominar: conceitos, tipos, níveis, teorias, autores e legislação.**

TIPOS DE CURRÍCULO

Para melhor compreender as diferentes perspectivas do currículo escolar, é importante conhecer os tipos de currículo, pois podem se apresentar em duas perspectivas distintas:

- Currículo fechado:

Considere uma organização curricular por disciplinas isoladas, dispostas em uma grade curricular, que não foi discutida e nem elaborada pelos professores e visa a desenvolver nos alunos habilidades e destrezas desejadas pela sociedade. (FUNCAB, 2013, SEDUC-RO).

- Currículo aberto:

A organização do percurso formativo, aberto e contextualizado, deve ser construída em função das peculiaridades do meio e das características, interesses e necessidades dos estudantes, incluindo não só os componentes curriculares centrais obrigatórios, previstos na legislação e nas normas educacionais, mas outros, também, de modo flexível e variável, conforme cada projeto escolar, e assegurando escolha da abordagem didático-pedagógica disciplinar, pluridisciplinar, interdisciplinar ou transdisciplinar pela escola. (IBADE, 2016, SEDUC-RO).

NÍVEIS DO CURRÍCULO

Libâneo (2001) aponta que, no contexto escolar, coexistem três níveis de currículo. Assim, na sequência serão descritos: o formal, o real e o oculto.

- **Currículo formal (prescrito)**

[...] refere-se ao currículo estabelecido pelos sistemas de ensino ou instituição educacional. É o currículo legal expresso em diretrizes curriculares, objetivos e conteúdo das áreas ou disciplinas de estudo. O currículo formal ou oficial é aquele conjunto de **diretrizes normativas prescritas institucionalmente**, como, por exemplo, os Parâmetros Curriculares Nacionais divulgados pelo Ministério da Educação, as propostas curriculares dos Estados e Municípios.¹

- **Currículo real (em ação)**

[...] é o currículo que de fato, **acontece na sala de aula em decorrência de um projeto pedagógico e dos planos de ensino**. É a execução de um plano, é a efetivação do que foi planejado, mesmo que nesse caminho do planejar e do executar aconteçam mudanças, intervenção da própria experiência dos professores, decorrentes de seus valores, crenças, significados. É o currículo que **sai da prática dos professores**, da percepção e do uso que os professores fazem do currículo formal assim como o que fica na percepção dos alunos. [...] frequentemente, o que é realmente aprendido, compreendido e retido pelos alunos não corresponde ao que os professores ensinam ou creem estar ensinando.²

- **Currículo oculto (implícito)**

Essa denominação refere-se aquelas influências que afetam a aprendizagem dos alunos e o trabalho dos professores provenientes da experiência cultural, dos valores e significados trazidos pelas pessoas de seu meio social e vivenciados na própria escola, ou seja, das **práticas e experiências compartilhadas na escola e na sala de aula**. O currículo oculto representa tudo o que os alunos aprendem pela convivência espontânea em meio as várias práticas, atitudes, comportamentos, gestos, percepções, que vigoram no meio social e escolar. O currículo está oculto porque ele não é prescrito, não aparece no planejamento, embora se constitua como importante fator de aprendizagem.³

I TEORIAS SOBRE O CURRÍCULO

O autor Tomaz Tadeu da Silva (2003), no livro *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*, apresenta, como forma útil de distinguir as diferentes teorias de currículo, o exame do conceito de cada uma delas. Vejamos:

TEORIAS	TEORIAS TRADICIONAIS	TEORIAS CRÍTICAS	TEORIAS PÓS-CRÍTICAS
DISCURSOS	Científico	Dialético	Subjetivo
CONCEITOS/ TERMOS	Aceitação, ajuste e adaptação, ensino, aprendizagem, avaliação, metodologia, didática, organização, planejamento, eficiência e objetivos	Ideologia, reprodução cultural e social, poder, classe social, capitalismo, relações sociais de produção, conscientização, emancipação, libertação, currículo oculto, resistência	Identidade, alteridade, diferença, subjetividade, significação e discurso, saber-poder, representação, cultura, gênero, raça, etnia, sexualidade, multiculturalismo
AUTORES	Bobbit, Taylor, Dewey	Althusser, Bourdieu e Passeron, Freire, Michael Apple, Henri Giroux, Basil Bernstein, Bowles e Gintis	Miguel Arroyo

Fonte: Adaptado de Silva (2003).

Agora, observe mais detalhadamente os tipos de teorias relacionadas ao currículo, de acordo com Silva (2003):

- **Teorias tradicionais:** com origem nos Estados Unidos, têm como base a tendência conservadora. Elas têm como objetivo principal preparar para aquisição de habilidades intelectuais por meio de práticas de memorização;
- **Teorias críticas:** argumentam que não existe uma teoria neutra, já que toda teoria está baseada nas relações de poder. Percebem o currículo como um campo que prega a liberdade e um espaço cultural e social de lutas;
- **Teorias pós-críticas:** criticam a desvalorização do desenvolvimento cultural e histórico de alguns grupos étnicos e conceitos provenientes da modernidade, como a razão e a ciência. Têm fundamentação teórica no pós-estruturalismo, que acredita que o conhecimento é algo incerto e indeterminado.

Como podemos observar, as teorias do currículo têm diferentes correntes pedagógicas responsáveis por abordar a sua dinâmica e suas funções. Para o professor, é preciso conhecer os temas concernentes ao currículo e suas teorias, como também o sentido expresso na orientação da prática escolar.

1 LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão da escola: teoria e prática. Goiânia: Ed. Alternativa, 2001, p. 144.

2 Ibid.

3 Ibid